



## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

MENEZES, Rosimeire Cristina Cristo de. **A importância da literatura infantojuvenil na formação de leitores críticos na sociedade contemporânea.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

Orientadora: **Dr Erivaldo Nogueira Campos**

### RESUMO

Leitura literária é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Adaptar as estratégias de leitura às realidades e dificuldades dos alunos é essencial para engajá-los e torná-los protagonistas de suas próprias aprendizagens. Discutir a formação do leitor literário do público infantojuvenil nos dias atuais é primordial no campo educacional. As experiências em sala de aula, sugestões e inserção de leituras que permitam aos alunos se identificarem com as narrativas, podem desenvolver uma relação com a literatura, tornando-a mais significativa e prazerosa, desde a infância. Quando se trata da formação de leitores ainda na infância, pode causar estranheza para algumas pessoas. Todavia, ao mergulhar nas páginas de um livro, os pequenos exploram um mundo de informações que serão ampliadas, conforme irão crescendo. Para endossar esta pesquisa utilizou-se a metodologia bibliográfica a partir da contribuição das ideias de diversos autores, dentre os quais, Antônio Cândido, Paulo Freire, Marisa Lajolo, Lúcia Santaella e Regina Zilberman.

**Palavras-chave:** Literatura, Infantojuvenil, Crianças, Leitura.

### SUMMARY

Literary reading is a powerful tool for students' cognitive and emotional development. Adapting reading strategies to students' realities and difficulties is essential to engage them and make them protagonists of their learning. Discussing the formation of literary readers among children and young people today is essential in the educational field. Classroom experiences, suggestions and insertion of readings that allow students to identify with the narratives can develop a relationship with literature, making it more meaningful and enjoyable, from childhood onwards. When it comes to training readers in childhood, it can be strange for some people. However, when diving into the pages of a book, little ones explore a world of information. To endorse this research, a bibliographic methodology was used based on the contribution of ideas from several authors, including Antônio Cândido, Paulo Freire, Marisa Lajolo, Lúcia Santaella and Regina Zilberman.

**Keywords:** Literature, Children and youth, Children, Reading.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordou a relevância da Literatura infantojuvenil no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, desde a base escolar na formação de leitores críticos. Observando que nem sempre houve literatura direcionada para a infância ou para o público juvenil.

A literatura infantojuvenil realmente ganhou destaque nas últimas décadas do século XX, sendo reconhecida como essencial para a formação dos pequenos leitores. As políticas públicas de educação e cultura passaram a incluir essa discussão em suas pautas, refletindo a importância de oferecer literatura adequada às crianças. Embora ainda haja desafios na qualidade da educação, é notável o progresso em comparação com o passado, quando as crianças tinham acesso principalmente à literatura destinada aos adultos.

A literatura infantil e juvenil é um campo fascinante que ultrapassa as barreiras da idade e do desenvolvimento cognitivo. Embora seja projetada para cativar e educar os jovens, suas histórias frequentemente contêm camadas de significado e sabedoria que ressoam com leitores de todas as idades. Personagens vívidos e tramas envolventes não apenas entretêm, mas também oferecem insights sobre a condição humana, promovendo empatia e compreensão. Além disso, essas obras muitas vezes servem como uma ferramenta valiosa para pais e educadores, ajudando a navegar por questões complexas de crescimento e moralidade.

Hoje, há um reconhecimento maior da relevância de obras literárias que atendam às peculiaridades e interesses das crianças e jovens, contribuindo para a formação de uma sociedade mais leitora e culturalmente rica. Esse avanço reflete na compreensão crescente da necessidade de materiais literários adequados para o desenvolvimento infantil e juvenil.

A Literatura voltada para a infância e jovens já avançou bastante, desde seus primeiros passos. Mas, ainda é necessário novas discussões e reflexões sobre a utilização das histórias ou contos no que tange a aprendizagem dos alunos, assim como o incentivo dos familiares e docentes quanto a sua utilização nos tempos atuais.

Para o desenvolvimento do referido estudo, utilizou-se a metodologia bibliográfica, cuja abordagem é valiosa para aprofundar a compreensão sobre um tema específico. Conforme Andrade (2007), essa metodologia permite reunir e analisar informações de diversas fontes, proporcionando uma visão mais ampla e

detalhada do assunto. Além disso, facilita a comparação e a publicação de uma quantidade maior de dados, superando as limitações de tempo que outras metodologias podem enfrentar. Isso torna a pesquisa bibliográfica uma ferramenta essencial para quem busca uma análise abrangente e bem fundamentada.

Através de leituras, observações e vivências no ambiente escolar, refletiu-se sobre a necessidade de incentivar a participação dos estudantes quanto à utilização contínua da literatura infantil e juvenil. Haja vista que na maioria das vezes os livros paradidáticos, as leituras de textos diversos enviados para casa, não são realizadas pelos alunos, se observando então, as dificuldades nas inferências orais e textuais sobre as histórias lidas e ouvidas em sala de aula.

Buscamos com o referido estudo, colaborar com pesquisas nessa área, ressignificando as práticas pedagógicas, possibilitando às aprendizagens dos alunos, considerando assim as especificidades de crianças e jovens, com perspectivas voltadas à fomentação da leitura crítica.

## **BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA**

Os contos de fadas, como conhecemos hoje, passaram por um processo de transformação significativo desde suas origens. De acordo com estudos, durante o classicismo francês, no século XVII, escreveram-se algumas histórias que posteriormente foram inseridas como literatura adequada a infância, dentre as quais as Fábulas, de La Fontaine, as Aventuras de Telêmaco, autoria de Fénelon e Os Contos da mamãe Gansa, de Charles Perrault, publicado em 1697. Originalmente, essa obra recebeu o nome de Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades.

Charles Perrault, é frequentemente creditado por estabelecer o gênero do conto de fadas literário. Ele adaptou histórias folclóricas orais, que eram muitas vezes repletas de temas adultos e complexos, em narrativas escritas mais adequadas para os pequenos leitores da época. Em suas obras literárias Perrault, removeu elementos considerados inapropriados, como incesto e canibalismo, e introduziu lições morais e pedagógicas. Essa mudança reflete não apenas uma adaptação cultural, mas também uma transição do conto de fadas de uma tradição verbal compartilhada entre adultos para uma forma de literatura mais formal e infantilizada, que se tornou um pilar da cultura ocidental.

O cuidado com a infância começou a ganhar destaque no século XVIII, quando a sociedade passou a reconhecer a importância de tratar as crianças de acordo com suas faixas etárias. Esse movimento foi impulsionado pelas mudanças sociais e culturais resultantes das guerras entre a Idade Média e os tempos modernos. Essas transformações ajudaram a criar uma nova compreensão sobre a infância, destacando sua importância moral e social (BARROS, 2013).

Ao fazer um recorte sobre a literatura infantil no Brasil, conforme apontado por Cunha (1987), esta teve suas raízes nas obras pedagógicas e nas adaptações das produções portuguesas, refletindo a influência colonial na formação cultural do país. Essa tendência inicial de dependência foi gradualmente substituída por um movimento em direção a uma identidade literária mais autônoma e nacional.

No final do século XIX, com a publicação dos "Contos da Carochinha" por Figueiredo Pimentel, considerada por muitos como a primeira obra do gênero com uma prática editorial moderna no Brasil, começou-se a observar uma literatura infantil que se distanciava do contexto educativo e buscava encantar o público infantil. A virada do século trouxe autores como Olavo Bilac e, posteriormente, Monteiro Lobato, que foram fundamentais para estabelecer uma literatura infantil genuinamente brasileira, valorizando o folclore e a cultura nacional.

A evolução dos contos infantis continua até hoje, com novas adaptações e interpretações que refletem os valores e as sensibilidades contemporâneas. É importante ressaltar que ao se tratar da Literatura infantil, deve se lembrar das particularidades do referido público, conforme as ideias de Candido (2006):

Quando lembramos que Rousseau discerniu há mais de duzentos anos que o menino não é um adulto em miniatura, mas um ser com problemas peculiares, devendo o adulto esforçar-se por compreendê-lo em função de tais problemas, não dos seus próprios [...] (CANDIDO, 2006, p. 51)

Segundo o autor é necessário observar o mundo, as vivências a partir da ótica da criança, quando se reportar a mesma, com sensibilidade, não deixando-se levar pela compreensão errônea de que crianças devem ser tratadas como adultos. A infância deve ser considerada em sua totalidade. Onde a criança é vista como sujeito do conhecimento. As mesmas considerações devem ser dadas ao público juvenil.

## LITERATURA INFANTOJUVENIL: ESTÍMULO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Atualmente o desafio pedagógico na formação de leitores críticos é cada vez mais complexo. Mesmo havendo uma gama significativa de opções literárias que se reportam ao público infantojuvenil. De acordo com Filho (2001, p. 285-286) “Considera-se como literatura infanto-juvenil aquela que foi escrita, publicada para e/ou lida por crianças e jovens”.

Os escritores do público infantojuvenil, devem ter a preocupação de criar e recriar narrativas de acordo com cada faixa etária. Nesse sentido, no que tange aos tipos de literaturas mais atrativas para essa faixa etária, Coelho (2000) salienta que à partir dos seis anos, são as histórias de fadas, de animais, aventuras, crianças e encantos; por volta de oito anos, histórias como contos de fadas, mais elaboradas, cheias de humor, de desafios, realistas e com questionamentos; já por volta dos dez - onze anos preferencialmente livros de aventuras, lendas, fábulas e mitos, e os jovens a partir de doze ou treze anos, são atraídos por leituras de caráter mais reflexivo com perspectivas críticas.

É principalmente nesse etcetera que atua a literatura. Em movimentos de ajustes sutis e constantes, a literatura tanto gera comportamentos, sentimentos e atitudes, quanto, prevendo-os, dirige-os, reforça-os, matiza-os, pode revertê-los. É, pois, por atuar na construção, difusão e alteração de sensibilidade, de representações e do imaginário coletivo, que a literatura torna-se fator importante na imagem que socialmente circula, por exemplo de criança e jovem. (LAJOLO, 1993, p.26, p.27)

As histórias muitas vezes apresentam dilemas morais e situações que ajudam os jovens leitores a desenvolverem uma compreensão mais profunda sobre o que é certo e errado. Além disso, esses contos podem ensinar valores importantes como empatia, honestidade e coragem, contribuindo para o crescimento pessoal e social do público infantojuvenil.

O que se tem observado atualmente, é a desmotivação dos alunos, as dificuldades destes em produzir textos e as complexidades encontradas pelos professores no que se refere a leitura e a efetivação do hábito de ler para esse público, concomitantemente, à isso o avanço dos meios tecnológicos, sobretudo a internet, vem conquistando cada dia mais, crianças e jovens. (...) onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros” (COMPAGNON, 2009, p. 22). Nos

últimos anos, as crianças, desde muito pequenas, já são incentivadas ao uso de celulares, tablets, entre outros meios tecnológicos como forma de distração.

Regina Zilberman, em sua obra de 2012, destaca um “paradoxo” interessante: apesar do aumento quantitativo do público leitor, especialmente infantil, há uma diminuição no interesse genuíno por livros. Esse fenômeno pode ser atribuído a diversos fatores, como a falta de técnicas adequadas de incentivo à leitura nas escolas e a competição com outras formas de entretenimento. A observação de Zilberman ressalta a importância de estratégias eficazes para cultivar o hábito da leitura desde cedo. A literatura direcionada aos pequenos leitores, não é uma simples ferramenta de entretenimento. Em consonância à essa ideia Nely Coelho, afirma o que segue:

A literatura, e em especial infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO, 2000, p. 15)

A literatura infantil desempenha um papel relevante no desenvolvimento intelectual e emocional das crianças. Ela não apenas estimula a imaginação e a criatividade, mas também serve como uma ferramenta valiosa para a educação e socialização. A literatura infantil pode ser um reflexo da cultura e dos valores de uma sociedade, oferecendo às crianças uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. A escola, por sua vez, amplifica esse impacto ao promover a leitura e o diálogo sobre os textos, incentivando os alunos a explorar e questionar o conteúdo lido. Assim a literatura deverá ser oferecida já na primeira etapa da educação básica.

[...] Quando o aluno não tem acesso a livros desde o princípio de seu processo de alfabetização, não desenvolve o gosto pela leitura, e sendo assim não aprende a ler, interpretar, analisar e criticar. Permanece em um estado de leitor pelo dever, não se permitindo descobrir o mundo por meio das palavras (SILVA, 2019, p. 73).

A leitura tem um papel primordial no desenvolvimento da capacidade de elaborar textos escritos. Pois por meio dela os alunos entram em contato com infinitas de riquezas e a complexidade que a linguagem escrita remete. A leitura também, contribui para ampliar o vocabulário e a visão de mundo, estimular o desejo por leituras diversificadas, enriquecer a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, favorecer a aprendizagem das convenções de escrita, além de ampliar o repertório textual contribuindo para a produção dos próprios textos.

O ato de ler é um processo que abrange perspectivas sociais e efetivas, possibilitando ao leitor interagir com o texto a partir de suas vivências e tornando-se capaz de produzir vários sentidos a respeito do que lê e da sua existência enquanto cidadão. (SILVA, 2019, p.73)

Leitura e escrita são indissociáveis no processo ensino-aprendizagem e devem estar vinculados às necessidades e interesses dos alunos para os quais se reporta. O ato de ler exige dedicação, interesse e vontade na busca de conhecimentos. Dessa forma, se faz necessário que a leitura proporcione interação com o leitor, aguçando a sua curiosidade e promova situações de questionamentos.

Através de experiências felizes com as histórias, os contos clássicos, as poesias, e os mais diversos gêneros situados no universo infantojuvenil trabalhados em sala de aula, o aluno tem a possibilidade de interagir com diversos textos, permitindo-lhe, entendimento do mundo em que vive e participando na construção de seu próprio conhecimento.

Na verdade a curiosidade ingênua que “desarmada” está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigoroso do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica (FREIRE 2002, p. 17).

Paulo Freire, destaca a transição da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica como um processo fundamental no desenvolvimento do conhecimento crítico. A leitura deve ser instigada de diferentes formas, seja no âmbito escolar ou no familiar, ultrapassando o campo da curiosidade. O prazer pela leitura é algo que se adquire observando, lendo, ouvindo e produzindo novas leituras. Observa-se que a prática da leitura tende a viabilizar a compreensão de novas informações, levando os alunos de meros leitores curiosos a questionadores da própria realidade.

Segundo Zilberman (2012) a “Teoria da Literatura” oferece uma perspectiva única sobre a leitura como um ato individual, destacando a interação entre o texto e o leitor. Ressaltando então, a importância da experiência pessoal e da interpretação individual na compreensão de um texto literário, sugerindo que cada leitura é única e que o leitor desempenha um papel crucial na realização do texto literário.

## **LEITURA: A RELEVÂNCIA DO PROJETO GRÁFICO E O PÚBLICO INFANTIL**

As ilustrações dos livros são uma atração à parte, principalmente quando se trata de histórias direcionadas ao público infantil. Conforme Santaella (2012) as imagens têm um impacto imediato e poderoso na percepção humana. Elas são processadas pelo cérebro mais rapidamente do que os textos, pois as imagens podem ser vistas e compreendidas quase instantaneamente, enquanto os textos exigem decodificação e interpretação. Além disso, as imagens têm a capacidade de evocar emoções e memórias, o que pode ajudar a reter a informação por mais tempo. Isso é particularmente útil em campos como marketing e educação, onde a retenção de informações e a atenção são cruciais.

O gênero literário infantil, muitas vezes apresenta projetos gráficos no mínimo interessantes e diversificados. Um exemplo disso são os seguintes livros, Quem quer brincar comigo?, de Tino Freitas e Ivan Zigg, Um tanto perdida, de Chris Haughton e De que cor é o vento, de Anne Herbauts. No caso do último livro mencionado, possibilita a leitura em braille, convidando o leitor com deficiência visual ao conhecimento através de seu manuseio. “Em alguns livros, o projeto gráfico se destaca a tal ponto que interfere na produção de sentidos tanto do texto verbal como das ilustrações” (BRASIL, p. 57 2016).

As ideias de Ramos e Paiva, endossam a relevância do projeto gráfico dos livros, elevando a curiosidade do público infantil a cada virada de página.

No caso da leitura da dimensão visual do livro, o olhar de cada leitor se transforma num filtro capaz de sentir e de conhecer, de modo que a leitura pode se tornar uma experiência estética bem rica, pois há qualidades apresentadas e reconhecidas no produto livro que o caracterizam como artístico. (RAMOS e PAIVA, 2014, p. 439)

Os livros são ferramentas promissoras no processo da educação. Ouvir, contar ou recontar histórias sem dúvidas, é entrar em um mundo encantador, sempre de alguma forma interessante, que diverte e também ensina.

A escola é um espaço formal de construção de saberes. O que nos leva a acreditar que as atividades literárias ganham mais sentido na ótica infantil, quando os alunos são oportunizados na realização de ações e no desenvolvimento de competências leitoras. Mesmo pequenas, as crianças são capazes de realizar leituras através de imagens e ilustrações diversas. É importante incentivar e ampliar o universo literário dos alunos, acreditando na capacidade destes de serem



multiplicadores de conhecimento. “Tratar a imagem como um dos mais significativos veículos de comunicação disponibilizado pelo homem, me parece coerente e inevitável”. (HADDAD, 2008, p. 19).

As imagens auxiliam na construção das narrativas, por meio delas as crianças fazem inferências orais ao compartilhar informações com mais precisão sobre seus entendimentos ao ouvir e também observar as ilustrações apresentadas nos livros, desenvolvendo uma leitura autônoma.

Conforme as crianças vão crescendo, torna-se ainda mais complexo fomentar o hábito de ler. Acredita-se que quanto mais experiências com livros e propiciação de leituras diversas adequadas, somadas a parceria da família, viabilizará a formação desse hábito. Fazendo-se necessário ampliar o repertório de leitura dos alunos. Talvez, a escola seja o único lugar em que a criança terá acesso a Literatura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto contemporâneo, os educadores enfrentam o desafio de instigar o interesse pela leitura em meio a inúmeras distrações dentre as quais a digital. A aplicabilidade do gosto pela leitura na atuação docente exige estratégias inovadoras, que tornem a leitura uma atividade atraente. Além disso, é essencial que os docentes estejam atualizados com as tendências literárias atuais que ressoam com as experiências e realidades dos jovens leitores, criando assim possibilidades entre o mundo dos livros e o universo particular de cada estudante.

A literatura infantojuvenil desempenha um papel importante na formação dos jovens leitores. O processo da formação do hábito de ler, não apenas enriquece o conhecimento dos alunos, mas também os capacita a serem agentes de mudança na sociedade, utilizando as interpretações adquiridas para influenciar positivamente o ambiente em que vivem. A função social do educador, portanto, sobrepuja a sala de aula, contribuindo significativamente para o desenvolvimento social e cultural de suas comunidades.

Obras literárias que abordam temas como preconceito, racismo e diversidade étnica ajudam a construir empatia e compreensão desde cedo. Além disso, essas histórias podem inspirar os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências e a valorizarem a diversidade cultural do Brasil. Incentivar a leitura dessas obras na escola

é uma excelente maneira de promover um ambiente inclusivo e enriquecedor para todos os estudantes.

Entendemos que as imagens desempenham um papel crucial no desenvolvimento inicial da alfabetização, servindo como pontes visuais que ajudam as crianças a conectar palavras a conceitos. Elas estimulam a imaginação e podem ser especialmente poderosas em contextos onde a linguagem escrita ainda não é dominada. Além disso, as ilustrações em livros infantis são mais do que simples decoração; elas são ferramentas pedagógicas que enriquecem a narrativa e convidam à interação, tornando a leitura uma experiência mais envolvente e acessível para os pequenos leitores.

Através dessa pesquisa, observamos que se faz necessário a inserção e posteriormente o estímulo da Literatura no cotidiano do público infantojuvenil, tanto nas situações de aprendizagens nas escolas quanto no seio familiar. Ao cultivar leitores desde cedo, contribuimos para a formação de cidadãos conscientes, críticos e ativos na sociedade, pois quando a curiosidade no ato de ler é submetida a um processo de reflexão crítica, ela se transforma em curiosidade epistemológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Livros infantis: acervos, espaços e mediações. Brasília: MEC, SEB, 2016. v. 8.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro Azul, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ª Ed. São Paulo, 2000.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Ática, 1987.

FILHO, José Nicolau Gregorin; PINA, Patrícia Kátia da Costa; MICHELLI, Regina Silva. **A Literatura infantil e juvenil hoje**: múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HADDAD, L. **A ilustração literária**. Londrina: Ilustres Ideias, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo** [livro eletrônico]. São Paulo (SP): Editora Ática S.A., 1993.

RAMOS, Flávia Brocchetto. PAIVA, Ana Paula Mathias. **A dimensão não verbal no livro literário para criança**. Revista Contrapontos – Eletrônica, Vol. 14 - 3, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de Imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu Ensino).

SILVA, Erika Karla Barros da Costa da. **Leitura, Literatura e Linguagens**. Campo Grande: Inovar, 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2012.